ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE JULHO DE 1927 N.º 1930

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO orçamento em vigor para o corrente ano economico foi inscrita a verba de 3.000.00$, como produto de um emprestimo a realizar na Caixa Geral de Depositos, destinado a custear as despesas de conclusão do Bairro das Casas Economicas de Lisboa, situado na Ajuda. Reconhecendo-se, porem, que o mesmo fim se pode alcançar sem recorrer á realização da referida operação financeira, com manifesta vantagem para o Estado, pois que bastará utilisar para esse efeito a verba de 441.490$50, consignada no mesmo orçamento para custear os encargos do referido emprestimo, reforçada, oportunamente, com o produto da venda das casas já concluidas, cuja alienação já foi autorisada, foi o Governo autorisado a aplicar na conclusão do Bairro das Casas Economicas de Lisboa, situado na Ajuda, o produto da venda dos predios do mesmo Bairro já concluidos e entregues á Fazenda Nacional para serem vendidos, nos termos do decreto-lei n.º 12.029, de 30 de Julho de 1926, e dos que vierem a ser-lhe igualmente entregues, depois de prontos, para igual destino.

* * *

DO novo e interessante livro de Eduardo de Noronha, sobre "Fontes Pereira de Melo„ recortamos a seguinte anedota:

"Uma vez D. Pedro V anuncia a sua visita ao Colegio Militar. A direcção pensa obsequiar o monarca e o seu sequito com um "copo de agua„. Entre muitos doces, fabricam-se varios taboleiros de marmelada. Um dos rapazes, com conivencia de outros, consegue entrar na copa. Surripia com a pericia de um conserveiro habilissimo todo o miolo da marmelada, deixando apenas ficar uma capa. Enche a parte subtraida de serradura. Procede á operação com tal destreza que ninguem descobre a fraude. Imagine-se a cara do estado-maior quando, ao servir-se a marmelada, se encontra a densa camada de serradura. O soberano, apezar de tão taciturno como Guilherme de Orange, riu. Abriu-se uma devassa. Só depois de todos os cumplices terminarem o curso, se soube os nomes dos travessos.„

* * *

FORAM condecorados com a Gran-Cruz de Cristo, o Cardial Francesco Ragonesi, antigo Nuncio em Madrid, que em Portugal foi Legado de Sua Santidade, durante as negociações para a aproximação entre Portugal e a Santa Sé, e Monsenhor Frederico Tedeschini, actual Nuncio Apostolico em Madrid, e que entre nós representou o Papa na comemoração de Vasco da Gama, ha dois anos.

* * *

WENCESLAU Fernandes Flores, o grande humorista espanhol, já tem uma das suas obras traduzidas para português: "As sete colunas„.

Escritor de extraordinarios meritos, Fernandez Flores ha de conquistar, certamente, em Portugal, admiradores tão fervorosos como os que possue em Espanha, onde as suas novelas são lidas sofregamente.

TRABALHA, QUE EU TE AJUDAREI!

Sempre os bons governos tiveram boas finanças ou pelo menos uma politica financeira encaminhada a fazer do Estado o detentor da maior riquesa ao serviço do bem comum. Mas não é possivel alcançar este *desideratum*, se a produção não estiver prospera, visto ser o produtor quem alimenta os cofres publicos.

Antigamente os orçamentos eram modestos e simples, dado que os gastos não haviam atingido ainda a complexa vastidão que hoje exige a administração dum pais. A acção do Estado cresceu, alargou-se, intensificou-se e multiplicou as suas ramificações, podendo dizer-se dele que o que os escolasticos afirmavam da alma humana — «está toda em todo o corpo e toda em cada uma das partes dele».

O liberalismo anunciou: «O individuo é tudo».

Pois as necessidades individuais, o desenvolvimento intensivo e democratico da personalidade particular obrigaram o Estado a um desdobrar progressivo dos seus serviços, de maneira a satisfazer as reclamações crescentes das classes retoricas e das classes proletarias.

Como uma balança rigorosa, o orçamento, dividido em receitas e despesas, traduz o esforço do produtor e a prudencia do politico. Quando uma e outra se não equilibram para a obra perfeita de governar, fazendo da lei a vontade do povo e do povo a permanencia dum pensamento creador, a indisciplina das ruas e a rebeldia dos espiritos lançam a confusão na Cidade.

A nossa historia financeira, ha um rôr de anos, mostra a verdade do que afirmamos: o Estado descura a sua contabilidade, deixando de ser leal ao contribuinte e este, sabendo que os seus dinheiros não são aplicados devidamente, adopta para com ele a atitude de quem se defende do fisco por todos os modos e meios.

Para pôr termo a esta deploravel situação, é necessario que se restabeleça a justica no imposto e a economia nas Finanças. O contribuinte tem direito a receber em protecção e estimulo os sacrificios que suporta. Se o Estado, em vez de promover a valorisação productiva do pais, deixa que as forças parasitarias se enraizem e medrem, falta ao que deve, violando as normas da sua constituição e os principios organicos da sua capacidade como soberano e providencia social.

ESTRANGEIROS

O marujo — Como é que a bordo ainda são duas horas, e aqui já são três e meia?
—E' que nós somos um povo muito adeantado...

MISS France que, assim como "miss„ Portugal, foi a Galveston disputar o premio da beleza universal, desembarcou ha dias no Havre, tomando logo o comboio para Paris. Pensou em ficar nos Estados Unidos, a fim de preparar-se para futura "star„ de cinema.

Em Hollyvowd, ofereceram-lhe 300 *dollars* por semana, mas com a condição de não se ausentar durante cinco anos. Recusou, preferindo o *atelier* em que trabalha em Paris.

O jornalista fez-lhe esta pregunta:

—E' verdade que os americanos são um tanto atrevidos com as senhoras francesas?

—Depois de terem deitado muito *whisky* no seu *ginger-ale*, começam a mostrar-se um pouco audazes, mas uma simples observação que se lhes faça torna-os razoaveis. No Texas, os homens, quando nos oferecem um cigarro, acendem-no primeiro. Aceitava-o, mas colocava-o imediatamente sobre a mesa . . .

Eles compreendiam e pediam desculpa.„

De tudo que passou, viu e ouviu, "Miss" France trouxe a impressão de que os americanos ainda não estão em condições de julgar a beleza em abstracto — fóra da sua raça e das suas preocupações pessoais.

* * *

A ROMANIA tem hoje um rei pequenino — um soberano de poucos anos. O seu pai, o principe Carol, que reside em Paris, num palacete de Neuilly, é seu rival, pois reclama para si o trono, apezar de haver renunciado aos seus direitos.

Na Romania ha dois partidos — o do pai e o do filho. O primeiro intitula-se rei — o rei Carol, apezar de não possuir nem corôa nem reino. O segundo, ainda nos braços da sua ama, estranhou que subitamente o rodeassem de tantos respeitos e atenções.

"—Que se passou?„ perguntou ele, intrigado.

"—Morreu o seu vovô e agora o rei é o menino!„

Esta perspectiva não o entusiasmou grandemente, pois tratou logo de inquirir:

"—E poderei brincar livremente?„

Como a resposta fôsse afirmativa, desfez-se uma sombra na sua fronte infantil.

Como as ambições dinasticas são uma fonte de conflitos, esperamos que boa fada proteja um monarca que, junto aos degraus do trono, comanda um exercito de soldados de chumbo.

* * *

A JUNTA Directora da Camara Oficial de Comercio Espanhola oferece, no proximo dia 28, pelas 22 horas, uma festa em honra do sr. D. José Yanguas Messias, ilustre presidente da delegação espanhola que veio a Lisboa ocupar-se das quedas do Douro.

* * *

FOI condecorado com a comenda da Ordem do Merito Civil, de Espanha, o nosso camarada no jornalismo sr. D. Luis Amado Herrero, ilustre representante da *Libertad*, em Lisboa.

Na Curía

As festas de verão

Regorgita de gente a famosa estancia. Já não se distinguem os aquistas, por entre os numerosos forasteiros que vão chegando de toda a parte. Uma afluencia desusada e curiosa, uma multidão enorme de homens e senhoras povôa de dia e de noite a vasta alameda do Parque, onde as barracas, armadas no estilo da epoca e vistosamente adornadas, mal chegam para os produtos regionaes que a todo o momento estão aparecendo. Olhar para todo este grandioso bazar, debaixo dum tão verdejante e espesso arvoredo, é ficar absorto e surpreendido diante das perspectivas de tantas projecções de luz, de tantos traços de estetica burilados por mãos de mestres, de tantas reminiscencias sugestivas, evocando as epocas passadas do nosso viver na côrte, nos salões, nos teatros, nos mercados, nas ruas...

Que se pode dizer do genio artistico e da concepção arrojada dos organisadores de tamanhas festas?

O ambiente perfumado das flôres que matizam todo este grande jardim da Curia, convida ao extasis e á fantasia, e eles, os escritores, os poetas, os pintores, os artistas, que vieram até junto de nós, o que fizeram?

Aproveitaram as belesas naturais desta estancia privilegiada, expondo perante o pais a mais mimosa manifestação de amor pelo engrandecimento regional e pelo turismo, que todos os aplausos são poucos para cobrir de palmas a obra que se está vendo. A festa será completa: numerosos musicos, vistosamente fardados, encherão de alegria a multidão de milhares de espectadores que o Parque comporta; ouvir-se-hão trombetas, charamelos, pifanos e atabales; não faltarão os azêmalas com xairés bordados e cobertos de variadas côres; cavaleiros garbosos ostentarão os seus fatos adequados ao tempo; as berlindas, as cadeirinhas surgirão dos seus esconderijos, e Palmira Bastos, no seu coche reluzente de ouro e de magestade, será a diva, confiante e sorridente, a entoar os seus melhores cantares pela feira fóra, pela feira do seculo XVIII, em plena revivescencia, como se a Curia fosse a o porta-voz dos tempos lusidios da nossa vida cortezã e ostentosa, quando os monarchas, como D. Manuel, organisavam embaixadas deslumbrantes para irem a Roma levar ao Papa as primicias das riquezas da India...

Albano Coutinho

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

UM LIVRO UTIL

O poema "Os Lusiadas" anotado por Sales Lencastre foi agora publicado

Acaba de vir a publico a edição anotada para leitura popular do poeta epico «Os Lusiadas», por Francisco de Sales Lencastre. Como se trata duma obra util e que a «Livraria Classica» de A. M. Teixeira editou com esmero e cuidado, damos a seguir um trecho da «Advertencia»:

«Em 1892 saiu dos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa uma edição do primeiro canto dos *Lusiadas*, por mim anotada. A benevola apreciação desse trabalho pela imprensa periodica deu-me incitamento para concluí-lo. Então seguimos no texto as edições revistas pelo abalizado professor sr. dr. Adolfo Coelho; agora transcrevemos a edição revista pela distinta romanista, sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos (excepto na acentuação grafica-, e damos tambem a versão do mesmo texto em prosa, — conservando-lhe os vocábulos, dispostos em ordem sintáxica regular, desfazendo-se hipérbatons e anacolutos, acrescentando-se em tipo diverso palavras subentendidas por elipse, silepse ou circunlóquio, acrescentando-se, entre parenteses, vozes explicativas imediatamente indispensáveis, e atendendo-se emfim ao intuito especial de prestar util subsidio, sem pretensões eruditas, para leitores não familiarizados com a antiga linguagem classica e poetica, frequentemente interrupta e transposta.

Para se evitarem constantes repetições nas notas de pagina, vão estas aqui precedidas dalguns apontamentos sobre os seguintes assuntos:

I. — Significação do titulo do Poema;
II. — Argumento historico;
III. — Principais ficções mitologicas;
IV. — Cosmografia segundo as teorias do tempo do Poeta comparada com a das modernas doutrinas astronomicas;
V. — Conhecimentos geograficos dos antigos;
VI. — Flora dos *Lusiadas*;
VII. — Estilo.

I. — Titulo do Poema

O nosso Epico identificou Portugal com a antiga *Lusitania*, por simples ficção poetica, dando aos Portugueses o nome de *lusos* ou *lusitanos*, que eram os habitantes da *Lusitania* — região constituida (no tempo do predominio romano) por uma faixa, na parte ocidental da peninsula hispanica, abrangendo grande territorio, que, em parte, veio, mais tarde, a ser Portugal.

Segundo a lenda contada pelo Poeta (III, 21) o nome «Lusitania» deriva-se do «Luso», filho de Sículo, ou de Lisias, filho de Baco. O vocábulo «Lusiadas» foi adoptado, — segundo a opinião que aceitamos do sábio professor sr. dr. Leite de Vasconcelos, — por analogia com as palavras latinas *Aeneadas* (descendentes de Eneas, romanos) e *Illiades* (descendentes de Ilus, troianos), para significar «os descendentes de Luso» — os Portugueses.

No titulo e na contextura dos *Lusiadas* são manifestas as reminiscencias dos dois mais célebres poemas da antiguidade:

1) A *Eneida*, poema latino, de Vergilio (seculo I A. C.) que contém a narração dos grandes feitos de Eneas, lendario heroi que se bateu com os gregos no cêrco de Troia, e que os romanos reputam seu progenitor;

2) A *Iliada*, poema grego atribuido a Homero (seculo X A. C.), e que se ocupa dos feitos notaveis acontecidos tambem por ocasião da guerra de Troia (*Illion* era o nome grego de Troia).

Por analogia, pois, o vocábulo *Lusiadas* significa rigorosamente, em linguagem vulgar: «Os Heroes Portugueses». E de facto nos *Lusiadas* está compendiada a historia dos glorioses feitos dos portugueses ilustres que viveram até o reinado de D. Sebastião.

Na adopção do titulo seguiu o poeta o uso das obras classicas, formando um neologismo sonoro, com ressaibos de latinidade, para fugir ao emprego dum termo vulgar; e não só no titulo mas na contextura do Poema se manifestam, como fica dito, as reminiscencias da *Iliada* e da *Eneida*, e ainda as da *Odisseia*, igualmente atribuida a Homero, assim como da *Argonautica* de Valerio Flaco (seculo I) — poemas em que fôram celebrados, como herois, Aquiles, Ulisses, Eneas, Jáson e os respectivos companheiros gregos e troianos (do seculo X A. C.).

II. — Argumento historico dos Lusiadas

O argumento principal dos *Lusiadas* é a viagem de Vasco da Gama á India — a primeira, feita pelo Cabo da Boa Esperança, e da qual foi consequencia para os reis de Portugal adquirirem o vasto Imperio do Oriente.

Contem a grande Epopeia, ao mesmo tempo, a historia gloriosa de Portugal, desde a sua origem até os dias em que viveu o Poeta, fingindo ser ela contada pela bóca de Vasco da Gama até o reinado de D. Manuel em conversações com o rei de Melinde e com o governador de Calecut (cantos III, IV, V e VIII); e depois, a historia subsequente, por meio duma ficção mitologica — a profecia feita por uma deidade, em conversação com o mesmo Vasco da Gama, na fabulosa Ilha dos Amores (canto X). No majestoso quadro aparecem notaveis episodios, não só da historia patria mas tambem da historia universal, a descrição geografica da Europa, a exposição das doutrinas astronomicas segundo os conhecimentos da época, e varias ficções baseadas na fábula.»

Francisco Sales Lencastre

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Cintra, D. Maria Joaquina de Saldanha da Gama, D. Maria Izabel de Figueiredo Cabral Pinheiro Torres, D. Helena Homem de Almeida Mexia Malheiros, D. Teodora Andressen e D. Maria do Patrocinio Martins Pinto.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, Ernesto Herculano de Mendonça e Silva, André de Lima Mayer, Constantino de Almeida Junior, Manuel Mauricio Ferreira, Vasco de Moura Brrges e Frederico Duff de Mendonça.

Casamentos

No Porto foi pedida em casamento para seu filho Armindo, pelo sr. Amadeu Pinto Bessa, a sr.ª D. Maria Emilia Pinto de Sousa, gentil filha da sr.ª D. Ana de Sousa e do sr. José Pinto de Sousa, já falecido.

O casamento realisar-se-ha brevemente.

Nascimento

A sr.ª D. Maria Luiza Duff de Portugal e Castro, esposa do sr. D. João de Portugal e Castro, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Variedades

Prosegue a sua carreira triunfal neste elegante teatro a engraçada e fina comedia musicada «O Bom Sucesso», á qual a magnifica companhia dos ilustres artistas empresarios D. Maria Matos e Mendonça de Carvalho dão extraordinario realce.

Assistindo ás suas representações recorda-nos ter visto as sr.as: viscondessa de Oliva, D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Souza Rego, D. Maria de Andrade Macieira e filha, Madame Alves de Carvalho Borges, D. Ermelinda de Miranda e Sousa e filha, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo Meyrelles e filhas, D. Eduarda Maria Ana Ferreira de Castro de Azevedo, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha, D. Maria da Conceição de Vasconcelos Pinto Ferreira e Silva e filha, Mademoiselles Souza e Silva, etc.

No Maria Vitoria

A linda opereta popular portuguesa «Maria Rapaz» em scena neste teatro continua atraindo ali todas as noites uma enorme concorrencia, não só devido ao optimo desempenho que lhe dá a bela companhia que ali funciona actualmente, a frente da qual figura a notavel artista D. Hortense Luz, como tambem ao seu interessante enredo e inspirada partitura.

Em viagem

Partiu para o estrangeiro, com sua sogra a sr.ª D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e sua esposa a sr.ª D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, o sr. D. Sebastião José de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

— De Agueda, para Afife, partiu com sua familia o sr. Antonio Homem de Melo.

— Para a praia da Granja, partiu com sua familia, da sua casa de Tortozendo, o sr. Francisco de Almeida Garrett.

— Acompanhado de sua familia partiu de Elvas para o Gerez, o sr. João Henrique Tierno.

— Deve partir dentro de alguns dias para a Suissa, onde vai fazer uma cura nos sanatorios, o distinto tenente dos Serviços de Saude, sr. dr. Humberto Neves, que se encontra de passagem em Lisboa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141
Tratamento pelos agentes fisicos

UNIVERSAL MAGEN PULVER do P. E. W. Barella's de Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: **A. S. LIMA** AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A mudança de estações NA literatura portuguesa

A geração que a minha foi encarregada de carpir e sepultar condignamente, teve a fortuna de ser o fecho daquele colar de paz com que Portugal se adornou mais de meio seculo.

Não era só o *Tejo que era sereno*, mas tudo nesta santa terra: os corações, os espiritos, as estações do ano, os horarios da vida caseira e publica. Nenhuma surpresa, nenhuma convulsão. Jayme Batalha Reis, a um amigo inglês que notou não tirar ele sequer a cinta aos jornais portugueses, respondeu simplesmente:

—Portugal é um país onde nunca sucede coisa nenhuma...

Eramos isócronos.

Toda a gente sabia no dia 1 de Janeiro, quando saia de Lisboa, quando regressava, quando ia para banhos, quando voltava do campo.

Mas isto com data e hora fixa.

E era assim, programa cumprido fielmente.

Lembro-me muito bem que um amigo, a quem preguntei se se demoraria no estrangeiro, me respondeu:

—Estou cá no dia 13 de Junho. Posso lá passar sem vêr os pretos do S. Jorge!

Tudo tinha as suas referencias, a sua sequencia:

—Assim que abrir S. Carlos...

Ou:

—Assim que fechar S. Carlos...

E tudo tinha épocas, periodos, prazos.

O proprio teatro tinha a sua época. Sabia-se que D. Maria, o mais tardar em 15 de Março, fechava: os Rosas e o Brazão iam ao Porto fazer a sua temporada, breve, iam lá fora estudar, descançavam e reapareciam *na época*, matematicamente, com a regularidade de andorinhas anunciando a primavera.

Havia estações. Tinhamos quatro estações, designadas, classificaveis, nitidas: o inverno era inverno, a estação das chuvas, e, na verdade, chovia e fazia frio. O verão era escaldante, havia sol e moscas. Lisboa emigrava. Eu que sempre fui pouco lisboeta, deixei-me ficar um verão em Lisboa, no mês de Agosto.

Quando á noite, cêdo, logo sobre o jantar, descia ao povoado, o aliado estava deserto. Lá em baixo, ao findar a rua da Nova do Carmo, encontrava infalivelmente um homem que começava a subir lentamente o calvario do seu aprazimento. No primeiro dia gostei de encontrar folego vivo neste desampado. No segundo dia reconhecendo o transeunte da vespera, já me não deu prazer nenhum; nos dias seguintes era uma obcessão tal que ao sair do casa já a criatura me saltava ao espirito, e de tal modo que tive de mudar de caminho, como os exploradores polares acabam por se detestar á forme de se encontrarem a toda a hora e instante, só e sempre as mesmas caras.

Nesse tempo parecia mal *não sair de Lisboa*, parecia mal como trazer as botas rotas, cheirava a miseria. E o Celso Herminio, e o Pai Bordallo bem assinalaram, com os seus lapis, esse ridiculo dos que se fechavam em casa, simulando ter ido vilegiaturar.

Eu e o transeunte que encontrava todas as noites, ele a subir a rua do Carmo e eu a desce-la, cômo dois pratos de um ascensor, eramos nesse Agosto os dois unicos seres que tinhamos a coragem de não nos envergonhar estar em Lisboa.

Não havia nada que alterasse a vida de cada um, a não ser o dia dos escriptos, em que metade de Lisboa se preparava para mudar para a casa da outra metade iludindo assim, por um mês, o pagamento do semestre de renda.

Nenhum imprevisto mas poucas ou nenhumas lesões. Lisboa era a cidade dos velhos. Não se ouvia um tiro, senão o da Politecnica, a marcar o meridiano. Tossir sim, ouvia-se: umas vezes os novos a namorar, outras vezes os velhos encatarroados.

Vivia-se monotonamente, mas vivia-se. E, da certeza das estações, fia-se até á inflexibilidade das horas de cada dia: entrada para a repartição ás 11; sahida ás 4; a Avenida das 5 em deante; ás 8, o teatro.

Tudo marcado, regulado, infalivel.

Nada alterava os habitos nem o horario.

E assim como havia mezes para chover, mezes para transpirar, mezes para ir para o campo, mezes para ir para a praia, havia mezes para a literatura.

Livreiro e autor que se prezasse não lançavam livros depois do enrubescer da primavera.

Nunca me ha-de esquecer da furia do Malheiro Dias quando, vendo entrar Março, a Livraria Tavares Cardoso lhe não puzera á venda o *Filho das Hervas*.

—"Depois de 15 de Março é um livro morto! Ninguem em Lisboa„ — escrevia-me ele da sua remançosa Foz do Douro.

Tinha razão.

Quantas vezes o Manuel Penteado se nos queixou nas suas admiraveis cronicas do *Jornal do Comercio*, durante as caniculares, de que nem uma peça nem um livro a que se pudesse apegar para encher a cronica.

Por sinal, que lhe aconteceu num verão este anedotico conflicto com o dr. Eduardo Burnay.

Nesse tempo, o conde de Burnay era o financeiro dominador da praça. Não havia negocio grande em que a sua competencia e o seu poderio não entrasse. Como homem completo que era, o conde de Burnay tinha o seu teclado muito bem montado. Não lhe faltava a arma que é o jornal.

Invejado, atacado, por interesses feridos muita vez, precisava de um orgão de defesa. Logicamente não o creou: adquiriu o *Jornal do Comercio*.

A direcção estava muito bem entregue ao irmão — o dr. Eduardo Burnay.

O cronista do *Jornal do Comercio* era Manuel Penteado, cronista scintilante, gaulez, subtil, com uma maleabilidade de observação e de estilo florentinos.

Uma tarde, uma dessas tardes sornas de verão, o Manoel Penteado passava ao Rocio:

O passeio, frente a "Estação„ estava a concertar-se com cimento Portland.

Nisto, um gato cai do beiral, e vem frigir-se no cimento.

O Manoel Penteado fez com essa pequenina tragedia uma chronica que esqueceu aos Goucourts. Na noite seguinte, estava Manoel Penteado muito descançado, na redacção ouvindo o Francisco Carrêlhas recitar o *noivado do sepulcro* á moda do Porto, quando entrou o dr. Eduardo Burnay. Calou-se tudo. O dr. Eduardo Burnay foi cumprimentado, e quando ia a atravessar para o gabinete, ao encontrar o Manoel Penteado, disse-lhe agastado:

—O sr. dr. Manoel Penteado não sabe que o cimento Portland é da casa Burnay?...

Manoel Penteado respondeu-lhe:

—E os gatos tambem são da casa Burnay, senhor doutor?

Eduardo Burnay, elegante de espirito, sorriu e desandou. Mas aquilo foi já um conflito entre colaborador e director, embora circunscripto a esse curto dialogo.

Afinal, porquê? Falta de assumpto. Nem peças, nem livros.

Tudo mudou.

Desde que não ha estações, aquelas quatro estações do ano, conhecidas dos nossos avós, muito logicamente chove quando faz sol, e ha calor quando rebenta uma batega de agua.

Os teatros funcionam todo o santo ano, e só a falta de estatisticas me impede de afirmar, com segurança, se só com o apontar do verão começa o nosso ano literario.

Senão começa, pelo menos não acaba como acabava dantes, ao rebentar da folha.

Continuamos a receber livros, alguns bons, como se estivesse a começar a epoca.

Não ha epocas para lançar livros, e realmente com o inverno atrazado e o verão serodio, o livro parece abundar mais nesta quadra, do que entre outubro e abril.

Nós seguimos os autores, comentando-os. Acabaram-se as ferias. Os magistrados teem dois meses de ferias. A prova que nós somos simples comentadores, é que nos arvorassemos em juizes, em agosto e setembro a lei facultar-nos-hia o não trabalhar.

Desde que a producção é ininterrupta, sem dar um intervalo para o cronista literario pôr em dia esse registo, teremos de resumir o manuscrito para não o retrazar.

Vamos começar

Pela India

Não sorriam, supondo que escolhi longinqua viagem para durante ela lêr os volumes que aqui estão. O viajante foi o sr. Adriano de Sá, viajante erudito, meticuloso, metodico e incansavel.

Manuel Ramos prefacia-o, com a sua exuberancia e o seu conscienciioso aplauso.

Lemos o volume do sr. Adriano de Sá que supomos ser o sr. general Adriano de Sá, E não ha duvida que este homem andou *Pela India*.

Se não a palmilhou, trilhou-a com a sua bota alta de oficial, a sua metodica erudição de geografo e historiador. "As mais notaveis cidades e regiões da India, desde Cachemira ao cabo Camorim, da costa de Malabar á de Coromandel, das bocas dos indus ás do Ganges„, ele viu e nos faz ver. Não esqueceu Ceilão, as nossas glorias passadas...

E' um livro como poucas vezes se escreve em português, e que os ingleses gostam muito de ler. Vasão e minucioso, sem aspiração a literatura pura. E' o livro de viagem no seu grau superior que de onde em onde dá lampejos de epopeia e trechos de historia das raças. Nas suas minudencias ha paginas cuja documentação tentaria um artista. Loti nunca teve a bizarria com tanta grandesa para descrever.

E que curiosidades de pormenor! A descritiva dos *Moinhos de rezar* que os budhistas resam. por exemplo: um cilindro de cobre ou de prata; a devoto faz girar o instrumento, e comtanto que a rotação dure o tempo que a oração levaria a rezar, Budha está satisfeito. O devoto em regra com a divindade. E" engenhoso e facil. Como este pormenor, centenas deles.

Numa palavra: *Pela India* é um livro em que se aprende. Não se classica como livro didactico, mas contem a lição da experiencia: o autor viajou, observou, viu, aprendeu, e contando com simplicidade, ensina.

Dois caluniados — *(D. Fernando I e Leonor Teles)*, por Horacio Ferreira Alves. — *Liv. Classica Editora.*

Para quem se respeita e respeita o trabalho alheio, por saber a sagrada devoção que tem a propria vida dedicada a uma obra, este livro não é dos que se julgam facilmente.

Seria mister estudar todo o trabalho do sr. F. Alves, meditá-lo e sobretudo cotejá-lo.

Nem é para se adotar nem para se condenar.

A sentença só pode ser lavrada por historiadores especialisados na epoca, que estuda. O assunto é tentador. Desagravar figuras, sejam quais forem os pecados, ou os crimes que as soterram, é sempre uma tarefa bemdita. Quanto mais abominaveis elas estejam gravadas na pedra tumular da Historia, mais grato á boa sciencia é desentulhá-las da injustiça.

Conseguirá o sr. Horacio F. Alves limpar as ossadas do Rei Fernando e da mulher leviana? O seu prefacio é escrito com um tão solene proposito de escrever Historia, com a afirmação de uma elevada intenção; que da nossa parte lhe garante o acatamento e fé nos seus propositos.

Notamos que o precursor das suspeições levantadas contra Fernão Lopes foi o sr. general Morais Sarmento que, em provecta idade, subiu á tribuna da Academia das Sciencias de Lisboa, para do alto da barbacan da sua erudição, encher de golpes o corpo e a obra do chronista.

Não crêmos que haja feito prova cabal.

Isso não tira ao trabalho do sr. Morais Sarmento o seu valor nem ao seu moço e vigoroso espirito o direito de ser admirado. Simplesmente, a nós que o ouvimos com acatamento e atenção, pareceu que a vehemencia do seu dizer não era garantia de desapaixonado criterio historico. Aguardámos as provas prometidas. Ainda não estamos convencidos.

O que sucederá ao trabalho do sr. Horacio F. Alves nessa revisão do processo dos dois regios condenados? Chegar-se-ha á conclusão de que houve erro judiciario? Oxalá! Reparar injustiças é uma enternecedora missão e um elevado espectaculo para as consciencias.

Mas um homem, por mais auctorisado e bem intencionado, não pode arcar com a revisão dum processo. Aguardamos que se organise, em termos regulares, o sagrado tribunal, que tem de ser composto de historiadores.

Geloram

Nota — Para referencia nesta secção, dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

Telefone N. 5714 Café do Coliseu
Os melhores pratos do dia
Cosinha primorosa
Preços baratissimos

A Cidade

S. José
é a mais
Pura Agua de Mesa

Chá das cinco

Paixão duma Religiosa

Não é preciso falar de Bourget, nem de Botticelli e Fra Angelico, para elogiar o seu livro, meu caro e saudavel Nuno de Montemor. Basta a emoção natural duma alma bem formada para se poder aquilatar uma obra como a sua, tão simples, tão expontanea—tão "religiosamente„ verdadeira.

No seu livro não ha propriamente uma tese a desenvolver, como nos romances de Bourget, nem a dissecação minuciosa das almas, á maneira do celebrado autor do "Discipulo„, constitui a sua feição de escritor.

A sua tecnica é rudimentar—lembra a de certos volumes de Camilo. A sua forma — por vezes descuidada — sem preocupações literarias, limpida, corrente como a agua cristalina das nossas fontes, humanisa-se admiravelmente com o "processo„ e as "intenções„ do livro.

A paixão de Lusia é a paixão de Deus —de Deus humanisado na Cruz e nas feridas dos que sofrem. Que admiravel tipo de mulher V. creou, meu amigo! Ela é bem o simbolo de todas essas piedosas irmãs de caridade que deixaram em todas as casas de assistencia — hospitais e asilos — uma saudade inapagavel.

Mais do que uma obra literaria, o seu livro é uma belissima acção moral — o reflexo puro duma consciencia. Depois de lido, ele deixa no nosso espirito uma ressonancia que é um divino e salutar conforto para a nossa humana miseria.

Você que vive na Guarda e tem, bem perto de si, essa montanha de granito e dôr que é o Sanatorio, deve ter pensado, muitas vezes, que o que lá falta dentro . . . são as irmãs Lusias!

Ah!, meu amigo, com uma heroina de amor, como a do seu livro, não haveria nenhum doente que se não salvasse!

Alves Martins

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
— DO —
Diario de Lisboa
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do Diario de Lisboa, *assinaturas por 10, 20 e 30 dias,* **não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro,** *mediante o pagamento ou a remessa da respectiva importancia.*

10 dias	*3$00*
20 »	*6$00*
30 »	*9$00*

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	675$00
» Externas 1.ª serie	717$00
Acções do Banco de Portugal	667$00
» do Banco Lisboa & Açores	459$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	123$50
» da Companhia dos Tabacos	1.290$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	375$00
» da Companhia do Amboim	92$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

OS PERIGOS DA «FESTA»

Ontem foi colhido na praça de touros de Valencia

recolhendo á enfermaria

o cavaleiro Simão da Veiga

O nosso triunfante patricio Simão da Veiga foi ontem colhido na praça de touros de Valencia.

As noticias que chegaram a Lisboa, lacónicas pelo desejo do heroico cavaleiro poupar sobresaltos a pessoas de familia, permitem, porém, reconstituir o acontecimento com todas as probabilidades de certeza.

Simão da Veiga, que como mais duma vez acentuámos, é hoje uma das primeiras figuras da fila de celebridades tauromaquicas em Espanha, enchendo praças com uma popularidade inédita para portugueses, tinha toureado a sua corrida da casa das vigessimas, domingo ultimo, na praça de touros de San Sebastian.

E os veraneantes cosmopolitas que ji enchem a elegante praia donastiarra apreciaram mais uma vez a alegria do jovem cavaleiro português, bandarilhando a duas mãos na sua montada «Redondo», mais conhecida em Espanha pela «jaca toréra», pela facilidade com que o notavel cavalo do seu ferro toureia sem rédeas, voltando-se num pulso de terreno e arrancando as mais entusiasticas ovações, motivo do seu exito inegavel.

Tendo Simão da Veiga que tourear em Valencia ontem, segunda-feira, dia do apostolo S. Tiago, em que se realizam corridas em toda a Espanha, impossivel se tornava transportar o maravilhoso cavalo á cidade do Mediterraneo, e o proprio cavaleiro foi obrigado a viajar toda a noite em automovel, pela impossibilidade de utilizar combinações ferroviarias.

Chegou, portanto, ás três horas da tarde a Valencia, o cavaleiro português que, pouco depois, devia afrontar a entusiastica «aficion» levantina, sob um calor tórrido que, acrescido da fadiga da viagem, o punha em manifestas condições de inferioridade para a lide.

Toureou Simão da Veiga, com o exito de sempre, o seu primeiro touro desembolado, em que se limita a colocar alguns «rejones» para o entregar ao novilheiro que o remata, salva a hipotese de dobrar antes, sem necessidade de intervenção do estoque.

O segundo touro é embolado para exibição da «Jaca toréra», mas visto esta não poder chegar do Cantabrico ao Mediterraneo numa noite, utilizou o seu cavalo Netto Dias, em que na corrida régia da Cidade Universitaria bandarilhou a duas mãos um touro em pontas.

Devia o touro, cuja procedencia não se póde ainda precisar pela quantidade de ganaderias que se desempanham na feira valenciana, ser rapido, caracteristica dos touros de casta depois de castigados, e como Simão da Veiga tivesse antes usado dum «rejoncillo» ou «arponcillo», aconteceu que o touro recargou quando o cavaleiro se vira obrigado a meter-se, apertado, entre a trincheira e o inimigo.

Duvidou o cavalo, ainda pouco ferido á sorte, e, consequentemente, veio o choque de que resultou a colhida da montada e do cavaleiro, que sofreu, além doutras provaveis lesões, a distenção do braço.

Conduzido á enfermaria, foi, pelos medicos de serviço redactada a parte facultativa, que o impediu de continuar a lide.

Sendo Valencia bem servida de clinicas medicas, que gozam fama das melhores de Espanha, é natural que Simão da Veiga tenha recolhido a uma delas, depois de pensado na enfermaria.

E os cuidados dum bom massagista porão o nosso triunfante patricio em condições de continuar depressa os seus exitos, perdendo pouco mais que a segunda corrida da feira valenciana, em que raras vezes figura, mesmo uma unica vez, qualquer «rejoneador».

TOUROS

Praça de Carlos Relvas

Por motivo da feira anual, realisa em Setubal a empresa Mesquita & C.ª duas corridas sendo a primeira no proximo domingo 31, na qual toma parte o valente e popular cavaleiro José Casimiro e os seus dois filhos, Manuel e José Casimiro Junior. O grupo de bandarilheiros é constituido pelos artistas: Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Rafael e Francisco Gonçalves, etc.

Na segunda-feira, 1 de Agosto, caprichou a empresa em apresentar aos aficionados um surpreendente cartel. Serão lidados oito touros de Ferreira Jordão, de Coruche, dois dos quais serão lidados nos três tercios ao uso de Espanha, pelo valente matador de touros Josellito Martim que se faz acompanhar do seu valente peão de brega e valoroso bandarilheiro «Boni». Os restantes touros serão lidados pelos Casimiros e os mesmos artistas de pé da corrida de 31. Haverá comboios especiais tanto de ida como de volta.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE LUTO

D. Maria Luiza Raposo de Vilhena

O nosso amigo sr. dr. Henrique de Vilhena, professor ilustre de Faculdade de Medicina, acaba de ser vitima de um grande desgosto; a morte de sua filha, sr.ª D. Maria Luiza, aluna de Faculdade de Medicina, e senhora em plena, radiosa mocidade, vencida por uma pertinaz doença, destas que não perdoam. O funeral da desditosa filha do sr. dr. Henrique de Vilhena, e neta do sr. dr. Julio de Vilhena, realisou-se esta tarde. Enviamos á familia as nossas mais sentidas condolencias.

Medico e advogado

Concluiu o seu curso de direito o antigo combatente da Flandres, sr. dr. João Correia Ribeiro; já formado em medicina, que está fazendo o estagio, obrigatorio pela ultima reforma, junto do conhecido advogado sr. dr. José de Castro.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

V. EX.ª NUNCA SAÍU A BARRA DE LISBOA?
Aproveite o passeio maritimo de 7 de Agosto proximo á
Praia da Ericeira
Buffete e musica a bordo — PREÇO 25$00 — R. da Rosa, 57

UM SARAU

AS quadras premiadas do 'Diario de Lisboa,

musicadas por Tomás Borba

Tomaz Borba, um dos nomes da pedagogia musical mais popular, mais querido e mais estimado neste pais, teve a oportuna e felis ideia de musicar algumas quadras premiadas e outras só mencionadas pelo *Diario de Lisboa*, quando seu celebre concurso do S. João. Aguardavamos com vivo interesse a anunciada interpretação dessas quadras, realizada na Academia dos Amadores de Musica pela sr.ª D. Sára de Sousa, acompanhada pela sr.ª D. Cecilia Borba, no passado sabado; e se bem que o ilustre musicologo, na pequena dissertação com que abriu o sarau, anunciasse "uma lição de pedagogia para apontar possibilidades e exemplificar a sua explicação e não uma intepretação estetica perfeitamente burilada destinada a encantar a assistencia„, foi com o mais franco agrado que todo o publico, — ao qual nos honramos de ter pertencido — sublinhou cada uma das duas duzias de quadras musicadas por Tomaz Borba.

Na referida dissertação, de facto, Tomás Borba explicou que logo ao tomar conhecimento das quadras publicadas pelo *Diario de Lisboa* tinha reparado na grande diferença que havia entre estas quadras, que aproveitam um genero popular, e as verdadeiras quadras populares de inspiração anonima, colectiva talvez muitas vezes; ao passo que no genero popular genuino, cada verso costuma encerrar um sentido completo e empregar a chamada redondilha maior. Nestas quadras de agora, aliás como noutras tambem de inspiração não anonima, são necessarios dois versos para uma frase só, e ás vezes até os quatro versos, e ha, principalmente, uma variedade de acentuação muito maior. Esta ultima particularidade abre ao musico possibilidade de maior liberdade de composição—e aqui chegamos ao ponto que Tomaz Borba se propoz exemplificar...

... De facto, quem diria a um costumado "improvisador„ de fados, que desta vez se escreveria musica para a quadra sem quadratura inquebrantavel, empregando modo menor sem sensivel, terminando na dominante, aproveitando a ligeira vocalise, ou ainda repetindo para acabar os dois versos do principio, além de todas as fantasias susceptiveis de ingressar no acompanhamento...

Vem a proposito lembrarmos que Francisco de Lacerda tambem musicou, ha tempos, quadras, julgamos que genuinamente populares na maioria, senão na totalidade, e que se afastou igualmente muito da interpretação musical corrente, mas num sentido muito diverso deste seguido por Tomás Borba. O assunto tenta-nos a que tornemos a falar nele...

Sára de Souza, uma voz pequena de volume, mas de dição cuidada, articulação perfeita e afinação rigorosa, foi interprete carinhosa; Cecilia Borba acompanhou com inteligencia.

Ouvimos ainda algumas quadras reatadas com a inimitavel frescura da adolescencia, quasi criança ainda — muito á vontade sem atrevimento e ingenuidade sem pieguice—pela menina Paulina Loureiro.

Em resumo, o sarau foi um eco encantador do sensacional certame promovido pelo "Diario de Lisboa".

Francine Benoit.

Casamentos, batisados e "soirées"
Aluguer de automoveis de grande luxo. Pedidos pelo telefone N. 5084.
AVENIDA STAND Ltd.
57—R. Jardim do Regedor—59

A Cidade

Dr. Elias Baruel
CLINICA GERAL GIMNASTICA MEDICA para as classes menos abastadas
Inscrição especial para gymnastica respiratoria durante os mezes de agosto e setembro.
Esta aberta até 31 do corrente, das 4 ás 8
R. DAS CHAGAS, 39—Trindade 485

A INFANCIA

AS crianças

mereciam um cuidado maior na sua educação inicial

O *Diario de Lisboa* conversou hoje com a distinta professora sr.ª D. Maria de Jesus Mateus, ácêrca do importante problema da literatura infantil:

—Ainda que muita gente compreenda quão poderosa é a influencia da leitura na formação do espirito, é certo que poucos pensam sériamente em aproveitar essa influencia, orientando-a no sentido de tirar dela o salutar efeito que póde produzir a palavra escrita quando os traços imprecisos do caracter começam a tornar-se nitidos, a acentuar-se definitivamente.

—Em sua opinião...

—Todos os educadores e os pais que pudessem fazê-lo, deviam criar e desenvolver no espirito da criança o gôsto pela literatura, pela bôa literatura, que póde ser um facto importante do desenvolvimento mental e um poderoso elemento educativo na formação moral do individuo.

—Um bom livro...

—E' um bom amigo, como um mau livro é um péssimo companheiro. Ha que vigiar cuidadosamente o espirito do adolescente que lê, porque as impressões que naquele ficam, gravam-se profundamente e pódem tornar-se sobremaneira perigosas se não houver o maximo cuidado em evitar que essas impressões sejam de perniciosos e doentios efeitos. Deve defender-se o espirito que se está formando das leituras perigosas, como o corpo precisa ser afastado dos ambientes deleterios de miasmas que lhe prejudiquem o natuarl necessario desenvolvimento.

Entrando propriamente no assunto:

—Começando pela literatura infantil, (sem com isto querer formular uma opinião pretenciosa) nem tudo o que se vende, serve. Em Portugal, principalmente, em relação ao numero dos nossos escritores, é bastante exiguo o numero de obras literarias que se destinam ás crianças.

—Porque haja, nos que escrevem, falta de competencia para este genero?

—Não, certamente. A crise não é dos escritores, mas sim dos leitores: os pequeninos não pódem, não sabem criar esse publico que falta aos seus leitores de obras para crianças. Dos adultos, tão pouco se preocupam com este aspecto do problema educativo que, no mercado do livro para bibliotecas infantis, os concorrentes receiam pelo exemplo dos insucessos dos que alguma vez; tentaram enriquecê-las.

—Lá fóra...

—Vemos a França, por exemplo, que tem uma literatura vasta, esplendida, neste genero. Não se póde dizer — creio bem — que esta nossa deficiencia seja devida a incapacidade mental dos que entre nós se dedicam ao cultivo das letras. Decerto não. Em Portugal ha muito quem seja capaz de tratar com muita competencia este genero literario. O que não ha é quem o saiba acolher e fazer triunfar. Quem o leia ou faça lêr muito. Daí a crise. Faltam os leitores e consequentemente os escritores abandonam o campo. E a culpa é de muitos pais que podendo dedicar um pouco da sua atenção ao assunto, o relegam para o plano das coisas de importancia secundaria ou nula.

—E os professores...

—Pódem e devem pensar a sério no assunto, aproveitando a influencia e importancia do seu papel na educação da

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A POLICIA LISBOETA

Zelar

e defender os interesses do povo de Lisboa representa o nosso dever

diz o comandante da policia

Ainda estão na memoria de todos os incidentes levantados em Lisboa, pela tentativa de regularisação do transito, por parte do sr. comandante da Policia.

O caso levou o jornalista sr. Carlos Cilia a entrevistar o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, para *A Capital*, de S. Paulo.

A' laia de introito, escreve Carlos Cilia:

"A população da capital portuguesa aumentou, desdobrou-se a circulação e a vida de hoje em Lisboa acelerou-se tambem, na defesa que cada um precisa tomar nos seus interesses, para poder equilibrar a existencia, nos dificeis tempos que tambem vão correndo um pouco depressa demais...

E como o tempo corre, o lisboeta tem que andar depressa, tratando nos seus afazeres. Mas é preciso que o deixem andar, pois que, em caso contrario, perde tempo, e hoje em dia nada se pode perder, muito menos este factor importantissimo para o progresso e para civilisação. E o grau de civilisação de um povo conhece-se pelo saber andar.

Uma terra onde se sabe andar, cada um pelo seu lado e não se olha para traz e, portanto, não se esbarra depois com quem vem na frente, é uma terra civilisada, pois o saber-se caminhar na rua é o reflexo de quem igualmente sabe caminhar e vencer na grande rua que, afinal, é a vida, onde tudo se pode realizar, sem atropelo, sem perda de tempo e de energias, com metodo, com aquela directriz que orienta e, portanto, cria, vence, impõe. E isto chama-se civilisação.

E' preciso portanto saber circular dentro duma cidade. Regularise-se, regulamente-se o transito, Lisboa precisa desta medida, impõe-se numa cidade de 600 mil habitantes, onde os numerosos veiculos circulam sem cessar.

O sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral foi a Madrid e viu o que existe por aquelas "bandas„ e, no seu regresso, entendeu—e muito bem—que o Rossio era o melhor ponto para se fazer a experiencia da regularisação do transito. Tem havido modificações necessarias, até se chegar ao que é preciso e chegar-se-ha com a boa disposição dos transeuntes e com a vontade disciplinadora do sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

* * *

Depois seguem as declarações do sr. comandante da policia:

—Como sabe, sou, antes de tudo, um mantenedor da ordem. Lisboa precisa de socego e te-lo-ha. E' necessario "saber andar„ e o transito será regularisado. E' para isto que ha já alguns anos aqui estou e não me irei embora emquanto acharem que devo continuar. Habituei-me a esta luta e vencerei. O meu caro amigo aí tem a nossa capital, sem aqueles crimes quasi diarios, que apavoravam a população, sem o espectro do salteador ou do fadistão, que já se estava tornando uma praga. Onde se constata o bom serviço que se tem feito, é na Morgue, onde diminuiu muito o numero das autopsias, motivadas pelos crimes.

"Encaro sempre o perigo de frente e o inimigo, e só me resta, aliás, defender-me, que é o mesmo que eles fazem... Portanto, disponho-me sempre para vencer.

O jornalista interrompeu:

—A acção de v. ex.ª tem sido energica e benefica...

—Mas não julgue que disponho de muita gente. Não. Eu despedi quasi um exercito de praças que, absolutamente, não podiam continuar a prestar serviço, pelos seus pessimos antecedentes. Ameaçaram-me. Como se a ameaça fosse uma arma...

"Pode afirmar que Lisboa encontra-se hoje sem „cadastrados„, beneficio grande para todos.

"E isso tudo feito com poucos homens, ás parcelas, isoladamente, pois que no final, somando, não passam de trinta e dois.

Opiniões interessantes:

—O que é necessario é disciplina e governo forte. Os governos anteriores, para vencerem, uniam-se a elementos de desordem e os que queriam ser governo, faziam a mesma coisa. Daí o germen da indisciplina, pois um soldado que na vespera esteve numa baiuca, conspirando, com superiores, é claro que não pode respeitá-los no dia seguinte.

"Depois, na hora do ajuste de contas, o cidadão patife a quem a policia precisava deitar a mão, gritava logo: "Viva a Republica!„ e s. ex.ª lá seguia o seu caminho, triunfante, de vigoroso esteio do regime!...

"Ora isso assim é que não podia continuar.

"Emquanto estiver no comando da policia e, portanto, tiver a meu cargo o zelar e defender a população, combato o inimigo: ou ele me vence, ou vence eu.

—O que é muito mais provavel...

—Tambem o creio.

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Pelos teatros

«A luva branca»

E' hoje que sobe á scena, pela primeira vez, no teatro Politeama, a peça «A luva branca», de Hennequim e Weber, os autores da celebrada peça «O homem das 5 horas». A comedia, que foi ensaiada pelo actor Rafael Marques, tem a desempenha-la no papel de «Dupont», o grande artista comico Nascimento Fernandes, figurando nos restantes papeis os seguintes artistas:

«Madame Dupont», Tereza Gomes; «Zézé», Maria Côrte Real; «Paulina», Adelina Campos; «Elisa», Louzalira Neves; «Marieta», Sara Cunha; «Ernestina», Alice Ataide; «Trévelin», Rafael Marques; «La Baule», Alvaro de Almeida; «Frontignac», Joaquim de Oliveira; «Gastão», Tarquinio Vieira; «Cousin», Pereira Saraiva, «Miguel Angelo», Henrique Pereira, e «Comissario», José Santos.

«Um plano fantastico»

E' hoje que no Teatro da Trindade sobe á scena a peça «Um plano fantastico». A distribuição que lhe deu a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga é a seguinte:

«Filipe Martins», Joaquim Almada; «Tomás Saldanha», Samwel Diniz; «Saloio», Erico Braga; «D. Francisco», Seixas Pereira; «Placido Estevão», Mario Santos; «Julio Estevão», José Monteiro; «Severino», Francisco Sampaio; «Carteiro», Augusto Conde; «Nini», Rebelo de Almeida; «D. Paz», Amelia Pereira: «Gloria», Maria Sampaio; «Margarida», Dinah Stichini; «Porteira», Laura Fernandes; «Alice», Irene Isidro; «D. Rosa», Julia Silva; «D. Julia», Magda Arruda; «Criada», Libia de Almeida.

Alves da Cunha

Transcrevemos da pagina teatral de «O Seculo» a seguinte informação:

«Consta-nos que se prepara uma interessantissima recita unica, que se realisará no Teatro Nacional, em honra de José Alves da Cunha. O programa será elaborado por forma a despertar o maximo interesse, constituindo uma afirmação de pura arte e do mais elevado gosto.

A recita deverá efectuar-se no mês proximo, crendo-se que nela tomarão parte eminentes artistas alheios ao elenco do Nacional».

Maria Mesquita

Maria Mesquita é uma caracteristica de relevo, bem portuguesa no tipo e sadia na graça que, na revista «Cosido á Portuguesa», representa com invulgar ironia e caricatura alguns tipos curiosos da rua. Maria Mesquita, que é um valor, tem, apezar da sua modestia, um grande publico, que todas as noites a aplaude carinhosamente.

Atraz do reposteiro

Estreia-se amanhã no teatro Apolo, na opereta «A Madragoa», a actriz Justina de Magalhães.

— Dá hoje o seu primeiro espectaculo em Vila do Conde a companhia Alexandre de Azevedo. Subirá á scena a peça «O sr. dr. e seu marido», fazendo a protagonista a actriz Ofelia Brochado.

— Completa ámanhã 64 representações a revista «Cosido á Portuguesa», em scena no Eden-Teatro.

— Continuam livres para o inverno os teatros Apolo e Ginasio.

— E' hoje a 14.ª vez que se representa no teatro Nacional a peça «Os Miseraveis», de Vitor Hugo.

— Parte brevemente para Madrid a actriz Ester Leão.

— A peça «João Brandão» que Avelino de Sousa entregou á companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho é um «vaudeville» em quatro actos e que nada tem com a figura sinistra do celebre bandoleiro.

— Alem dos artistas Tereza Gomes, Carlos Leal, Alvaro de Almeida, Fernando Pereira e Gabriel Lopes, tomam tambem parte na recita do actor João Gaspar, no dia 29, no Teatro Variedades, Aurelio Ribeiro, Teodoro Santos, Pereira Saraiva e Zulmira Miranda, que cantará os seus fados.

— O itinerario da «tournée» Lucilia Simões-Erico Braga, a começar no dia 15 do proximo mez é o seguinte: Povoa do Varzim, Vila do Conde, Matozinhos, Famalicão, Viana do Castelo, Ancora, Santo Tirso, Espinho, Figueira da Foz e Caldas da Rainha.

— A companhia Cremilda de Oliveira representa, na proxima quinta-feira, no Grande Casino do Monte Estoril, a opereta «A Flor da Rua», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

— Entre os artistas que vão ao Rio de Janeiro, para se encorporar na Companhia ali organisada com elementos portugueses, figuram, entre outros, Alvaro Pereira, Santos Carvalho (do Porto), Henrique Alves, Santos Melo, Maria do Carmo e mais tres actrizes.

— Brevemente será inaugurado o novo teatro de Elvas, construido, recentemente, com uma grande lotação.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Miseraveis».
São Luiz—A's 21,30—Despedida dos Geraldos.
Thealro—A's 22—«Um plano fantastico».
Politeama—A's 21,30—«A luva branca».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Rua—A's 2 e 3¼ e 9 e 3¼—«Cosido á portu-
Eden—
Apolo—A's 2 e 3¼ e 10 e 3¼—«A Madragôa».
Maria Victoria—20 e 3¼ e 22 e 3¼—«Maria Ra-
Variedades—A's 21,45—«O Bom Sucesso».
Parque Mayer—A's 21—Animatografo e Variedades.
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta —Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1½ da tarde ás 12 e 1½ da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

APOLO A's 8 e 45 e 10 e 45
Telefone N. 4129
Empresa Artistica de BELMIRO BASTOS

HOJE—Em duas sessões
I maior sucesso teatral

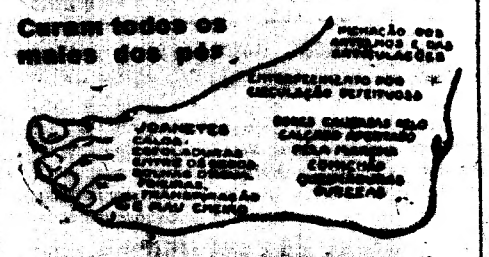
A opereta bairrista
A Madragôa
com ESTER LEÃO

A M. S. da Atalaya—As intrigas bairristas—O cisto—O fado da Madragôa—As paixões do dr. Ernestino As varinas na Ribeira

Espectaculo gentilissimo popular
NUMEROS REPETIDOS
VIBRANTE ENTUSIASMO

EDEN
Telefone N. 3000
COMP.ª ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
A unica revista
COSIDO A PORTUGUESA
Permanente gargalhada. — Numeros repetidos.—Novas atracções.—O mais deslumbrante, grandioso e barato espectaculo actual

SEM «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés.



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e resusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas
As melhores na cura da bronquite, asma, bronquite do coração, doenças da pele, fleblte e artritismo. As mais radioactivas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

Sortes grandes
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE ARMAZENS

Fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos

No dia 10 de Agosto, pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1:012 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 12 de Julho de 1927.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

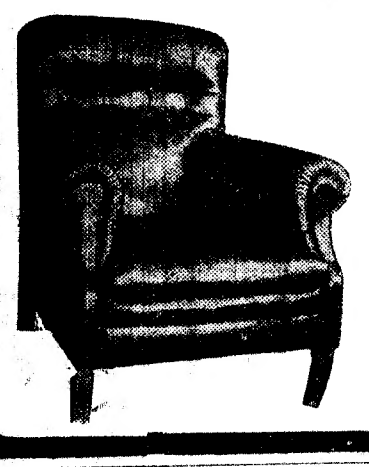
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Admissão de pessoal

Admittem-se colchoeiros nas oficinas desta companhia. Para tratar dirigir-se á repartição de gabinete desta divisão em Santa Apolonia.—Lisboa, 19 de julho de 1927.—O engenheiro subdirector, *Lima Henriques.*

SAPATARIA
CONTENTE, Ltd.
R. DO CARMO, 74 Telef. 5359 N.
Durante esta semana liquidamos ao preço unico de Esc. **70$00**
o saldo de nossas Colecções de Verão

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA: RUA DO OURO. 18. 24
PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais—Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 16.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., n.º c—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — Dr. Jose Bonito.
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas, — Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas — Dr. Manuel d'Assumpção
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — Dr. Marques Manaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — Dr. Virgilio Xavier.
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Ortopedia — Massagem Clima —astica medica, ás 15 — Dr. Salazar Carreira

quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
Os Miseraveis

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21,45
O BOM SUCESSO

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
HOJE
A luva branca

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

A's 22 h.ª **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Um plano fantastico

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de Agosto, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

Dr.ª Deolinda Reis
Retomou a clinica.
Doenças das senhoras
Clinica geral
Consultas das 16 ás 18
Rua do Ouro, 178, 2.º

ESTRANGEIRO

20 cigarros 1$00
Brazileiros. Preço de réclame
TABACARIA AMERICANA
RUA GARRETT, 44
Telef. C. 2327.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 26

Na reunião de ontem, o conselho de ministros dispensou, durante algumas horas, a maxima atenção ás questões postas no relatorio apresentado pelos chefes da delegação britanica a conferencia naval, tendo considerado nos seus detalhes os diversos assuntos nele descritos.

Foi examinado detalhadamente o minimo das necessidades inglesas para a protecção de aproximadamente 8.000 milhas de comunicações do imperio das quais andam constantemente em transito nove e meio milhões de toneladas de navegação nacional com uma tonelagem individual nunca inferior a 3.000 toneladas.

A importancia deste aspecto de pura defesa, da politica inglesa, é encarecida pelo facto da maior parte deste comercio maritimo ser constituido por generos alimenticios, os quais a população do Reino Unido nunca possui em quantidade superior ás suas necessidades para mais de sete semanas, enquanto o restante se torna preciso para o bem estar economico do imperio.

Os detalhes tecnicos, sobre os quais as propostas britanicas foram baseadas de novo e atentamente discutidas em relação ás reclamações apresentadas em Genebra. — (L.)

LONDRES, 26

A camara dos lords, admitiu ontem a clausula do projecto das "Trade Unions„ que classifica a greve geral contraria á lei.

Alguns dos liberaes incluindo lord Reading, uniram-se aos trabalhistas, votando contra.

A camara aprovou uma importante alteração no projecto definindo a intimação.

Consta que o governo aceitará as alterações feitas pela camara dos lords, as quaes serão apreciadas pela camara dos comuns na proxima quinta-feira.—(L.)

LONDRES, 26

Desconhece-se o montante da fortuna deixada pelo banqueiro, lord Spling, calculando-se, todavia, em 400.000 libras.

Entre as doações por ele feitas conta-se uma de 12.000 libras ao terceiro filho de Honivor Mortague que em janeiro ultimo casou com uma dactitografa.

O pae do lord, falecido em 1911, deixou uma herança de um milhão e 150 mil libras, muito superior portanto á deixada por seu filho.—(L.)

EVITA

que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.

DEPOSITO:

RIBEIRO SILVA, LTD.

R. Augusta, 156

Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Foi condenado á morte o estrangulador Guyot

por tres vezes autor da morte de suas mulheres

O criminoso Guyot, que se acaba de julgar em França, interessando a opinião publica quasi tanto como o celebre Landru, tem, pelo seu passado e pela fórma como cometeu o ultimo crime, flagrantes semelhanças com alguem que ocupou a atenção portuguesa e que no Limoeiro espera julgamento.

* * *

Gastão Eugenio Guyot, quarenta anos solidos, jovial, frequentador alegre de certos cafés, era geralmente estimado pelas mulheres, ainda que os homens lhe atribuissem negocios tenebrosos e inexplicaveis mortes de duas mulheres, vitimas de acidentes e doenças subitas.

Numa sexta-feira, 13, e a esta coincidencia atribue o criminoso a sua desgraça, foi instado por Marie-Louise Beulaguet, linda telefonista de olhos verdes, para a levar de automovel ao campo. Diz Guyot que a insistencia da sua amante o contrariou porque devia jantar em Paris com uma sua filha, e foi assim que ambos de mau humor jantaram no retiro do «Cavalo Vermelho», após o que Marie-Louise tornou a insistir para Guyot demorar o regresso, ao que este acedeu já contrariadissimo.

E entre Claye-Souilly e Meaux, decidiu, num impeto que ele classifica de loucura, apertar o pescoço da telefonista de olhos verdes, até ao estrangulamento, com a mão esquerda, ao passo que com a direita conduzia o volante. E, bastante prudente para a abandonar sem mais cuidados, fez uma fogueira para onde lançou a vitima.

Isto foi no logar simbolico de «Les Morts gardés» e por uns gendarmes, que andavam perto, foi visto o fogo de onde pouco depois extrairam o corpo carbonisado da pobre telefonista.

Já na pista, conseguiu a policia apurar que o amante da vitima, sob o falso nome de Malou, pseudonimo feito com os prenomes da infeliz, tinha desaparecido do seu domicilio parisiense, da Avenida do General Bizot, 99. E a 10 de Agosto, seis dias depois do crime, era preso Guyot, o falso Malou, á saida de um hotel de Montparnasse.

Depressa se apurou que a sinistra figura, que afirmava ter matado por amôr, lutava com graves dificuldades de dinheiro, tinha enviuvado duas vezes: a primeira em 1919, tendo-se a primeira madame Guyot *suicidado* na cama onde estavam; a segunda, pela morte subita da segunda madame Guyot, num hotel do Monte Carlo.

No tribunal, e ante um auditorio numeroso de mulheres, representou Guyot o drama do remorso, chorando frequentemente e secando as lagrimas com um lenço que conservou sempre nas mãos.

E, entre lagrimas, tentou explicar o suicidio da sua primeira mulher e a morte subita da segunda, depois da perda de dóze mil francos na rolêta de Monte Carlo. Justificou os seus proventos com o jogo da Bolsa, e quanto á sua fama de homem de mulheres, declarou modestamente que não o era mais que muitos outros. Isto apesar de se ter provado no tribunal que na ocasião do crime tinha mais duas amantes além da vitima: sua cunhada e a criada da casa.

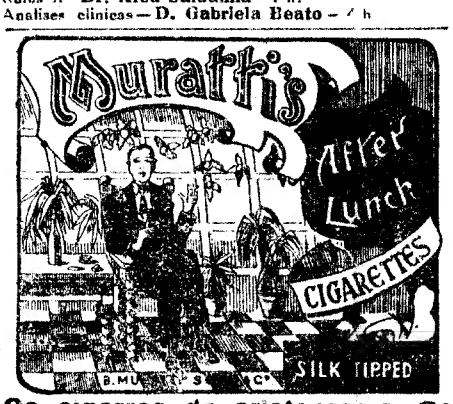
A' pobre telefonista refere-se em termos que variam entre o reconhecimento das suas bôas qualidades e a acusação de ser uma histerica mal educada e ainda de beber desalmadamente. E exemplifica o crime, antes dos depoimentos das testemunhas, numerosas como os automoveis que á porta esperam o extraordinario auditorio feminino.

E quando o delegado do Ministerio Publico pede a pena capital para o seu crime novamente soluça o sinistro Guyot.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

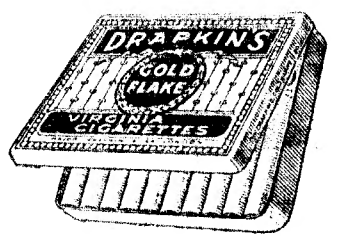
Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.



Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

SÓ DRAPKIN'S

satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas

Latas de 20

Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

MARAVILHOSA DESCOBERTA

Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.

SOCIEDADE DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS, LTD.— Rua Jardim do Regedor, 21, Lisboa.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

A Colonia Portuguesa vai oferecer um valioso presente aos aviadores do "Jahu„, tendo o sr. visconde de Morais informado que as listas de subscrição entre os seus compatriotas aqui residentes, renderão 100 contos.

Noticias de S. Paulo dizem que os portugueses dali constituiram uma grande comissão para tratar da colaboração da colonia nas festas em honra de João Ribeiro de Barros e dos seus companheiros.—(A.)

Da Alemanha

BERLIM, 26

Terminaram as manobras da esquadra russa no Baltico. O ministro da guerra sovietico Worischilows, num discurso proferido em Moscou, declarou que a aquelas manobras tinham mostrado uma grande eficacia.

Worischitows conjecturou uma guerra para 1928, se não antes. Explicou ainda o motivo porque defendeu o aumento da armada dos soviets e propôs que ela fosse reforçada com mais quatro cruzadores, 3 destroiers e 7 submarinos.

Do Mexico

MEXICO, 25

Uma informação oficial diz que são falsas as noticias publicadas na imprensa estrangeira, ácerca dum pretenso movimento revolucionario em Vera Cruz. O caso não passou de simples discordias nas organisações operarias, ácerca da conveniencia ou inconveniencia da declaração de uma greve. Não ha qualquer alteração da ordem.—(A.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 26

Filden ganhou ontem em Detroit a sua sexta vitoria consecutiva, no torneio nacional de tennis, em "Singles„.

Do Japão

TOKIO, 26

Suicidou-se, por meio de envenenamento, nesta capital o escritor japonês Kutagawa.—(L.)

COLISEU

Quatro sensacionais combates de luta e admiraveis numeros de variedades

São quatro e dos mais sensacionais os combates de luta que hoje se realizam no Coliseu dos Recreios onde se defrontam: o vigoroso e agressivo Lehmann contra o agil, forte e elegante Constant le Marin; o musculoso e herculeo Seigfreed, o «estrangulador», contra o valente e irascivel Muller; o energico Roland contra o duro e forte Mackensen, e o agil e combativo Manuel Grilo contra o rijo e valoroso espanhol Fullaondo.

No programa de variedades, que é interessantissimo, figuram a celebre bailarina internacional Dorett Relms, o engraçado dueto sério-comico Gali Brescià, e a gentil bailarina espanhola Palomita, cujos trabalhos são de molde a fartos aplausos que a assistencia sempre lhes dispensa.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toillete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3818

OS PEQUENINOS

OS perigos dos primeiros vôos do espirito infantil

(Continuação da 5.ª pagina)

infancia. Bem sei como é cheia de dificuldades a nossa missão, como é por vezes uma espinhosa tarefa a do educador, ainda mesmo que só cuidasse do que é absolutamente indispensavel.

Palavras optimistas:

—Mas, vamos: com um bocadinho de bôa vontade, todo o professor poderia arranjar uma pequenina biblioteca infantil que seria um forte estimulo para o aproveitamento escolar, recompensando com a permissão da leitura os que mais trabalhassem e os que melhor se conduzissem. E para *os miudos*, para os que ainda não sabem lêr, lá está tambem a importancia das leituras feitas e explicadas pelo professor a reclamar a necessidade dessas bibliotecas infantis.

—Seria uma obra interessante...

—Talvez isto — que alguns professores muito bem sentem, e até já têm um pouco realizado — pareça mais uma utopia, uma quimera linda a muitos colegas que vêm as suas escolas desprovidas do mais rudimentar material e quasi incapazes de funcionar com o deficiente e escasso mobiliario que têm. Mas não é razão. Muitos professores são chefes de familia, e a maioria tem filhos a quem precisa e deseja dar uma educação sólida, integral. Todos eles, por isso, poderiam, com um leve sacrificio, largamente compensado, adquirir uma pequena colecção de obras — seleccionadas entre o que de aproveitavel ha publicado com que, ajudando a educação de seus filhos, iriam tambem auxiliar e completar a educação de seus alunos. Estou certa de que alguma coisa de util se colherá, sempre que neste sentido alguma coisa se tente.

—Quando o espirito está formado...

—Quando por uma bem orientada educação moral o caracter já está definido, ainda de quantas ideias grandes, de quantos pensamentos elevados a leitura póde ser origem! Mas quanto cuidado não é preciso para que a imaginação nos seus primeiros vôos, não siga um rumo falso, quimerico, doentio, que prejudique, ou inutiliza até, a falsidade a que uma bôa educação póde conduzir.

A terminar:

—Por isso, pais e professores, necessitam pôr o maximo cuidado em tão delicado e magno assunto para que, de todos os esforços possiveis, resulte a melhor obra de um educador: dar á sociedade, para ventura de todos, espiritos sádios, almas fortes, grandes corações.

AOS ESTUDANTES
Instituto de explicações e de Educação Fisica
Rua Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º
Professores diplomados pelas Escolas Superiores e oficiaes da Armada.
O primeiro Curso que adoptou o sistema de fazer pagar a habilitação dos alunos só depois do exame, **não pagando em caso de insucesso.**
Todos os outros institutos que anunciam este sistema **imitaram-no** do Instituto de explicações e de Educação Fisica.
Classes das 9 ás 20.
Para informações dirigir-se ao 2.º tenente Antonio Teixeira Ferreira, na séde.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A TARDE POLITICA

A ordem PUBLICA está assegurada

declaram as autoridades em nota oficiosa

O sr. Presidente da Republica declarou, ontem, ao nosso colega *Diario de Noticias*:

—"O governo tem indicações de que ha elementos perturbadores, mais do que nunca desejosos de lançar o país em novas agitações. O Governo, mais do que nunca fortalecido pela confiança do Exercito e da Armada e pela simpatia e aplausos do país, tem o dever de não permitir que se dêem quaisquer manifestações de desordem, embora de pouco valor, mas que poderiam perturbar a obra que se está realizando.„

Estas declarações do sr. general Carmona tranquilizaram o espirito publico, desejoso de paz social. A verdade é que Lisboa, e um pouco todo o país, está já habituado a boatos, sem consistencia. Esta manhã iguais declarações foram feitas á imprensa. Podemos repetir, porque isso interessa a quem manda e a quem comanda, e não é indiferente para a população, que os srs. ministros das Finanças e Colonias estiveram a noite trabalhando nos seus gabinetes sobre o estado das contas entre a Metropole e as Colonias, e sobre assuntos agricolas de Moçambique.

Transcrevemos ainda:

"De madrugada, os dois referidos ministros dirigiram-se para o quartel de caçadores 5, a conferenciar com o sr. ministro da Guerra, com quem estiveram tambem os srs. ministros da Marinha, dos Negocios Estrangeiros e do Comercio.„

* * *

A questão dos tabacos parece arrumada. A Companhia, que obteve o arrendamento das fabricas do Estado, trabalha para a organisação dos seus novos serviços. Por sua vez, a "Tabaqueira„, dirigida pelo sr. Alfredo da Silva, vencido no Concurso, está tratando de montar fabricas que correspondam aos seus desejos de estabelecer concorrencia com a Companhia.

O que o publico deseja — agora que se arrumou pelo esforço do poder executivo, a famosa e velha questão dos tabacos — é que o tabaco não suba mais de preço. Esta condição não deixará de ser objecto de consideração do sr. ministro das Finanças.

Foram presos a noite passada dois cadastrados, o "José da Hortaliça" e o "Mota Careca", por motivos sociais, e não por questões politicas.

* * *

O "Diario do Governo„ diz hoje:

"Sendo necessario prosseguir com a liquidação dos bairros sociais, conforme determinou o decreto n.º 12:083, de 6 de Agosto de 1926, liquidação que deverá estar ultimada dentro em pouco: Havendo porém ainda despesas a realizar não só com pessoal auxiliar, guardas e pensionistas por desastres nas obras, até á entrega do bairro do Arco do Cego á Camara Municipal de Lisboa, mas com a regularização e liquidação de contas da antiga comissão liquidatária e com a restituição de terrenos restantes que não chegaram a ser expropriados:

E' o Governo autorizado a dispender no actual ano económico, pelo capitulo 4.º, artigo 28.º, do orçamento do Ministerio do Comercio e Comunicações, as quantias que forem necessarias para a liquidação dos bairros sociais.

* * *

Tambem a folha oficial publica hoje o decreto que aprova a tabela de emolumentos judiciais, extenso diploma que é de interesse, sobretudo para a magistratura, nos seus 183 artigos, e cujos capitulos dizem respeito ao Supremo Tribunal de Justiça, aos tribunais das tres Relações, aos juizes de direito, juizes de paz, peritos, interpretes, liquidatarios, administradores, testemunhas, etc.

* * *

Suspendeu definitivamente a sua publicação o jornal *O Imparcial*, que já ontem não circulou.

AGUA DO ALARDO
Castelo Novo **BEIRA BAIXA**
Opinião do sr. Charles Lepiérre: **"Em Portugal não conheço Agua tão pouco mineralisada e com composição semelhante á do ALARDO — A unica que se lhe aproxima é a Agua do Luso, mas a AGUA DO ALARDO tem composição diferente e é ainda menos mineralisada".**
E o seu preço é ainda inferior — Vende-se em garrafões de 5 litros, garrafas de litro e meio litro
ESCRITORIO E DEPOSITO: **Rua Augusta, 75, 1.º, E.** TELEF. C. 2670
ARMAZEM: **Rua Saraiva de Carvalho, 207-M** TELEF. N. 5494

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª — RUA DA PALMA, 185 a 189
Engenheiros — LISBOA

CRIME ANTIGO

OS indicios sobre o assassinio da Olinda Maria

Os leitores lembram-se da morte da Olinda?

Encheu colunas de jornais; pôs em sobressalto o Bairro Alto; aguçou a curiosidade dos policias e dos «reporters»; e até inspirou décimas e décimas aos cantadores de fado:

... Para vêr se descobria
o assassino da Olinda...

* * *

Mas o caso é que o ladrão que estrangulou para roubar a pobre Olinda Maria, da Travessa dos Fieis de Deus, conseguiu durante alguns anos ocultar-se e despistar a Policia. E, como em todos os casos misteriosos que não se decifram á primeira, as investigações pararam — e a coisa esqueceu.

Até que, ha dias, foi preso por anavalhar a mulher com quem vivia, e a mãe dela, dando á pobre velhota morte instantanea, um tal Carlos Augusto da Silva.

Ora, o criminoso, já em tempos, sendo casado com a sr.ª Maria Ferrens, e tendo-se divorciado, disparou um tiro contra ela, ferindo-a numa perna.

Com tal precedente, e em face do repugnante crime agora praticado, verificou-se mais uma vez com o Silva aquele ditado que afirma que «quando o cão é dado, todos lhe atiram».

E assim, alguem que muito bem o conhece, insinuou a hipotese de ter sido ele o assassino da Olinda, tanto mais que o Silva já estivera preso por suspeita disso, sobretudo, por tentar um crime semelhante, na Travessa do Poço da Cidade.

Do degredo, para onde fôra condenado, o Carlos fugiu para a metropole, tendo novamente dado que falar de si, pelo ultimo crime praticado.

O tribunal da Bôa-Hora vai pedir á P. I. C. que proceda a novas investigações para deslindar o misterioso caso.

As festas da Curia

Saiu hoje um numero especial do «A B C» dedicado exclusivamente ás grandiosas festas da Curia, apresentando-se magnificamente impresso e contendo, além do programa das festas e muitas gravuras alusivas a este palpitante acontecimento, varios artigos sobre assuntos do seculo XVIII.

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115